

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DO TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS E SUA IMPLICAÇÃO COM A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

MIORELLI, Michel Júnior

SANSIGOLO, Patrícia

CARVALHO, Jennifer Guerra de

BERVIG, Tainá Luiza

SCHNEIDER, Carmelita

Resumo

Introdução: O crescente número de pacientes renais crônicos implicou Políticas de saúde pública, principalmente devido ao elevado custo dos pacientes com terapia renal substitutiva, 85% a 95% do tratamento é custeado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (ANAND et al., 2013).

A Doença Renal Crônica desenvolve-se devido à perda progressiva e irreversível das funções dos rins, resultando no desequilíbrio homeostático do organismo, devido a adaptações desempenhadas para suprir a diminuição da função renal. Por isso, no estágio final da doença, é fundamental a utilização de Terapia Renal de Substituição para homeostase do organismo e purificação artificial do sangue (BASTOS et al., 2004).

A hemodiálise é o processo de filtrar e purificar o sangue de substâncias indesejáveis que precisam ser eliminadas do sangue, como creatinina e ureia, devido a diminuição do mecanismo de filtragem dos pacientes com insuficiência renal crônica. Na hemodiálise, a transferência de soluto ocorre

entre o sangue e o dialisato que se difundem pela membrana, desta forma o soluto é transferido de um lugar de acordo com o gradiente de concentração maior concentração para a de menor concentração, dependendo do peso molecular e características da membrana (GOMES; NASCIMENTO, 2018).

Geralmente, as complicações mais prováveis durante uma sessão de hemodiálise, são principalmente mudanças na frequência cardíaca, hipotensão ou hipertensão, câimbras, náuseas e vômitos, dor de cabeça, no peito e nas costas, coceira, febre e calafrios, desta forma a qualidade de vida desses pacientes é afetada devido a gravidade dos sintomas (NASCIMENTO; MARQUES, 2005; OSELAME; ANJOS, 2013).

Quanto aos agravos que podem resultar em intercorrências graves evitáveis são: embolia gasosa, hemólise, reações a resíduos químicos e reação pirogênica (COSTA et al., 2013).

Outras complicações que podem vir a ocorrer durante a sessão de hemodiálise, são extremamente graves e podem levar o paciente rapidamente a morte se não forem tratadas. Estas incluem as reações ao dialisador inespecíficas do tipo B, arritmia cardíaca, tamponamento cardíaco, trombose, hemorragia intracraniana, convulsões e hipoxemia (NASCIMENTO; MARQUES, 2005).

Sendo assim, a exacerbada importância do conhecimento e da participação da equipe de enfermagem durante a hemodiálise, pois estes profissionais estão mais próximos dos pacientes durante as sessões de diálise. Sendo necessário que a equipe de enfermagem esteja sempre vigilante para detectar possíveis complicações e intercorrências durante o processo de hemodiálise, e tome as medidas adequadas de forma ágil e resolutiva afim de evitar possíveis complicações (PRESTES, 2011).

Sendo uma das funções do enfermeiro coordenar a equipe com excelência, respeito e confiança, atendendo todos os pacientes com equidade, proporcionando um cuidado multidisciplinar e melhor adaptação ao tratamento da HD, porque, ainda que o enfrentamento da doença renal seja solitário, eles estabelecem um vínculo intenso ao longo do tratamento com a equipe de enfermagem (POVEDA et al, 2014).

A enfermagem deve atuar prevenindo e controlando complicações, além de atentar-se aos aspectos biopsicossociais vivenciados pelos pacientes, desenvolvendo ações de maneira mais eficiente com a implementação da Sistematização da Assistência em Enfermagem em sua rotina diária (POVEDA et al., 2014).

Sendo assim, estes profissionais devem estar aptos para realizar intervenções e evitar quaisquer intercorrências que venham a ocorrer, mesmo com os recursos tecnológicos avançados das máquinas de hemodiálise ou com a adequação dos serviços de HD (SANCHO et al., 2013)

Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo expor uma revisão sistemática da literatura científica brasileira sobre as intercorrências dialíticas e os cuidados de enfermagem aos pacientes renais crônicos.

MÉTODO: Este estudo trata-se de um trabalho dos acadêmicos da oitava fase do Curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina-Unoesc, durante o Estágio Supervisionado I em uma Clínica renal, no período de 26 a 30 de outubro de 2020. Trata-se de uma pesquisa descritiva com revisão integrativa da literatura, no qual foi realizado um levantamento de artigos científicos da literatura nacional, indexados nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e trabalhos científicos de profissionais de enfermagem publicados em periódicos sobre a temática principais complicações do tratamento hemodialítico em pacientes renais crônicos e sua implicação com a assistência de enfermagem no período de 2011 à 2018.

Resultados: Caracteriza-se como um grande desafio ser portador de uma doença crônica, por envolver mudanças de hábitos dietéticos, de vida e hábitos relacionados a atividades físicas, uso contínuo de medicamentos e a dependência de pessoas à aparelhos para adaptar-se a um novo modo de viver. Diante do exposto, a doença renal crônica que é vista como um elevado problema de saúde pública, possui um impacto que pode surgir a qualquer momento e permanecer, alterando o processo de ser saudável de inúmeros indivíduos (ARAÚJO; PEREZ, 2011).

O paciente que necessita de hemodiálise vivencia transformações súbitas no seu dia-a-dia e enfrenta a doença de modo particular, sendo de grande relevância para a equipe de enfermagem que visa o cuidado integral do paciente. Deste modo, é indispensável ao paciente, que a equipe de enfermagem estimule sua capacidade, para adaptar-se positivamente ao seu novo estilo de vida, para assim, assumir o controle do seu tratamento e cuidado, abordando saúde e doença como parte de um novo modo de vida. (BARBOSA; VALADARES, 2009).

Conclusão: A implementação de intervenções de enfermagem nas principais intercorrências durante o procedimento de hemodiálise corroborando a qualidade do atendimento prestado ao indivíduo submetido ao processo de HD, evidenciam a importância do profissional enfermeiro e apresentam relevância social, profissional e acadêmica (SILVA, 2018).

Neste estudo, foi possível entender que as principais alterações apresentadas pelos pacientes durante as sessões de hemodiálise são hipotensão ou hipertensão arterial, câimbras, calafrios, prurido dor lombar, febre, cefaleia, náuseas e vômitos. O enfermeiro é considerado o profissional mais próximo do paciente durante todo o tratamento. Devido à dificuldade de muitos pacientes aderirem ao tratamento dialítico, o enfermeiro é indispensável para a realização de ações que facilitem a aceitação ao tratamento explanando os benefícios da diálise (NOLÊTO et al., 2017).

Diante das manifestações contestadas é primordial para um resultado positivo, capacitação dos profissionais, e estes estarem predispostos a trabalhar em conjunto com a equipe, paciente e familiares, minimizando complicações e melhorando a qualidade de vida na convivência com a doença renal crônica e seu tratamento (NOLÊTO et al., 2017).

Palavras Chaves: Insuficiência Renal Crônica; Equipe de Enfermagem; Diálise e Sinais Vitais.

Referências:

ANAND, S.; BITTON, A.; GAZIANO, T. The Gap between Estimated Incidence of End-Stage Renal Disease and Use of Therapy. PLOS ONE, v. 8, n. 8, p. e72860, 2013. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2020.

ARAÚJO M.A.N., PEREZ F. Qualidade de vida do paciente renal crônico em tratamento hemodialítico. Rev. Psicólogo Informação, n. 15, jan./dez. 2011: Acesso em: 12 out. 2020.

BARBOSA G.S.; VALADARES G.V. Hemodiálise: estilo de vida e a adaptação do paciente. Acta Paul Enferm. 22 (Especial-Nefrologia):524-7, 2009: Acesso em: 12 out. 2020.

COSTA, C.A.; CANDIDO, K.J. Doença renal crônica terminal em hemodiálise: mudanças de hábitos e doença óssea. Revista Eletrônica Novo Enfoque, v. 17, n. 17, p. 196-201, 2013: Acesso em: 12 out. 2020.

COITINHO, D. et al. Intercorrências em hemodiálise e avaliação da saúde de pacientes renais crônicos. Avances en Enfermería, v. 33, n. 3, p. 362, 2015: Acesso em: 10 out. 2020.

GOMES, Eduardo Tavares; DOS SANTOS NASCIMENTO, Maria José Silva. Assistência de enfermagem nas complicações durante as sessões de hemodiálise. Enfermagem Brasil, v. 17, n. 1, p. 10-17, 2018. Acesso em 09 out.2020.

PRESTES, F.C. et al. Percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre a dinâmica do trabalho e os pacientes em um serviço de hemodiálise. Texto Contexto Enferm., v. 20, n. 1, p. 25-32, 2011: Acesso em: 10 out. 2020.

NASCIMENTO, C.D.; MARQUES, I.R. Intervenções de enfermagem nas complicações mais frequentes durante a sessão de hemodiálise: revisão da literatura. Revista Bras. Enferm., v. 58, n. 6, p. 719-22, 2005: Acesso em 09 out.2020.

NOLÊTO, Ivana Sá Correia et al. Complicações graves evitáveis pela equipe de enfermagem ao paciente em hemodiálise. 2017. Disponível em: https://www.acervosaude.com.br/doc/24_2017.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

OSELAME, G.B.; DOS ANJOS, M.D. Cuidados de enfermagem para pacientes idosos com fístula arteriovenosa em terapia de hemodiálise. Revista Uniandrade, v. 14, n. 3, p. 251-262, 2013: Acesso em 09 out.2020.